Guimarães, 3 de Maio de 1914

1.º anno—N.º 10

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

Director, João Rocha dos Santos
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção e administração,
38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

A separação

Os catholicos, desde que foi publicado o aborticio decreto da separação, reluctaram contra elle, não por ser um decreto da republica, mas por ser uma grave offensa ás suas crenças.

Hoje esse odioso e odientissimo decreto já não tem a defendê-lo nem uma só pessoa de senso recto, de patriotismo são, de consciencia honesta.

Não falta ainda quem o defenda com todo o ardor, mas esses são os que o não conhecem ou não o entendem, e sobretudo os que veem nelle uma boa arma para esgrimir o seu intolerante sectarismo.

A principio os jacobinos mais rabidos tentaram fazer crer que as opposições dos catholicos a esse decreto derivavam da sua suppositicia aversão ao regime republicano; e, como tinham o direito da força e entendiam no seu avariado democratismo que pela força se deve impor e defender a forma de governo, alguns catholicos, que nunca pensaram em rebellar-se contra o regime vigente, foram perseguidos, como inimigos da republica e como conspiradores, por não terem cumprido ou por terem resistido ás iniquas disposições do decreto da separação.

Hoje ainda ha umas almas afeleadas e rancorosas que, para saciarem a sua ardentissima sêde de perseguição, se esforçam por dar a esse decreto uma força e uma veneração proprias d'uma lei constitucional e denunciam as criticas e ataques que se lhes fazem, como insultos e desrespeitos á republica. Mas felizmente o bom senso vae triumphando e fazendo justiça aos catholicos.

Republicanos que sempre o foram e que não se encobrem de passar por livres pensadores, condemnam sem ambages as mais violentas disposições do decreto de 20 d'abril. João de Freitas, Alfredo Pimenta, Jacintho Nunes, Machado dos Santos, todos figuras sobresalentes no meio da turba republicana, todos atheus confessos, reconhecem que a separação, tal qual foi decretada pelo ferino vaivoda da democracia, é um insulto grosseiro á liberdade, um assalto calabrês ao direito de propriedade, um escarro nojento lançado sobre os catholicos.

Na confecção do decreto não se procurou o que seria mais recto, mais razoavel, mais honesto, mas unicamente o que melhor poderia ferir e aniquilar a uns adversarios a quem se odiava de morte.

Todas as suas disposições esvurmam numa desavergonhada nudez a sanie repellente da mais entranhada malevolencia, do odio mais esverdeado contra essa veneranda instituição que dura ha perto de vinte seculos.

O decreto não é a obra d'um legislador que, primeiro que tudo, procura a felicidade do povo; é pelo contrario a explosão do rancor d'um homem que, valendo-se da sua situação de feliz aventura, tenta cobardemente derrotar um adversario poderoso. Não admira, pois, que os catholicos, com os seus Bispos á frente, vejam nelle uma declaração de guerra e um instrumento de feroz perseguição e lhe resistam como uma inquebrantavel constancia. Fazendo assim, usam unicamente do seu direito de defesa, como é permittido a toda a gente.

Se estamos em tempos de democracia, com que razão se estranha que os catholicos não queiram submetter o seu pescoço ao garrote da separação, sendo elles, como confessam até os proprios republicanos, a grande maioria da nação?

Quem são os provocadores —os que, em infima minoria, abusando do poder, cerceiam os direitos e garantias que todas as constituições modernas offerecem aos cidadãos, ou os que, vendo-se injustamente lesados, reivindicam as liberdades que de juro lhes pertencem?

Está averiguado que o decreto da separação, se fôsse uma obra de boa fé, já ha muito que teria sido revogado como um fermento de discordias e de divisões. E' o sectarismo intolerante que o sustenta como uma espada de vingança contra todos aquelles que não acatem as estulticias do livre pensamento. E para ser maior a afronta, ainda nos veem dizer, tão cynicos, que a separação é uma garantia de liberdade!

P. A.

CHRONICAS VIMARANENSES

Parecendo que não, esta vida de *chronista* tem suas difficuldades. Umas vezes, falta de assumpto; outras, assumptos em barda mas carencia de competencia para os tratar ou ainda a impossibilidade de os versar em obediencia ao programma estabelecido...

Tudo isto faz com que o pobre do *chronista* se veja muitas vezes embaraçado, não sabendo como ha-de cumprir a sua missão.

Em palestra com o meu mais intimo e melhor amigo dissertava eu sobre estes embaraços, quando elle me diz:

—Tens um bello assumpto para a *chronica* do proximo domingo.

—Qual é?

—O *High-Life*.

—Ora! O High-Life! Então achas bem que eu trate, numa chronica, da simples mudança dum estabelecimento commercial?

—Não acho bem — acho que é um dever.

—Como assim?

—Um dever como parente e amigo, e um dever como vimaranense que ama o progresso da sua terra.

—Ora, exactamente porque sou parente do proprietario do *High-Life*, não quero fazer reclamo ao seu novo estabelecimento, porque sou suspeito e porque podem dizer...

Dizer o quê? Que amas os teus? Que procuras auxiliá-los com os unicos recursos de que podes dispôr — a tua penna de jornalista obscuro, a tua propaganda para que o seu negocio progrida?

Podem dizer que te desvaneces e congratulas com as suas prosperidades. E isso ficar-te-á mal? *Podem dizer!...*

Lembra-te da fabula—*Le meunier, son fils et l'âne,* que tantas applicações tem nos diversos casos da vida...

A'lem d'isso, tu, dizendo que o *High-Life* fica um estabelecimento de primeira ordem, dizes somente a verdade. Que vão no domingo á noite vêr á exposição, especialmente a formosissima *vitrine* central, que entrem na proxima segunda feira naquelle estabelecimento, e ninguem deixará de dizer que a Casa High-Life honra Guimarães pelo bello sortido que apresenta e pelo magnifico local em que está installada, que é incontestavelmente, o *melhor local do mundo!*

—Olha lá, tu onde nasceste?

—Na rua de Gatos.

—Havia de dizer que nasceste em Tuy ou Salamanca...

—Porquê?

—O *melhor local do mundo?!* Isso é uma *hespanholada*...

—Isto diz-se e demonstra-se...

—Gostava de ouvir essa demonstração...

—Ora dize-me: das regiões do mundo qual é a melhor, a mais apreciavel pela historia das suas nacionalidades, pelos monumentos que possue, pelas diversas manifestações de talento humano nas letras, nas artes e nas sciencias?

—E' a Europa.

—Muito bem! Dentre as nações da Europa, qual é a que tem um clima mais ameno, um ceu mais formoso, um sol mais brilhante, jardins mais bellos, flores mais formosas, aguas mais crystallinas?

—E' Portugal.

—Muito bem! E deste *jardim da Europa á beira mar plantado* qual é o mais formoso canteiro?

—E' o Minho.

—Muito bem! E na provincia do Minho qual é a terra mais caracteristicamente portugueza, mais bella em seus arrabaldes, mais respeitavel na sua historia, mais veneranda nos seus monumentos, mais progressiva nas suas industrias?

—E' Guimarães.

—E na cidade de Guimarães qual é o largo mais bello?

—E' o Toural.

—E no Toural qual é o melhor local?

—E' a antiga casa do Campos.

—Logo, o *High-Life* está situado no melhor local do mundo! *Quod erat demonstrandum*...

—Deixa-me rir...

—Ri-te, mas confessa que a minha demonstração é rigorosasamente logica...

—Sim, mas não é tua: ouviste-la a alguem...

—Seja de quem fôr. Serve perfeitamente para o caso.

—Pois está tudo muito bem, mas eu é que não vou nas *chronicas vimaranenses* tratar dum assumpto meramente particular...

—Particular? Então a casa *High-Life* não representa um progresso para Guimarães? A velha casa do Campos era um *tumulo*, fechada, sem luz, e agora vae animar aquelle largo com a sua luz, com a sua primorosa installação artistica, a que presidiu o bom gosto. Portanto, fica bem nas *chronicas vimaranenses* archivar-se este facto que significa mais um progresso na nossa querida Guimarães.

—Mas que hei-de eu dizer?

—Se queres, reproduz esta nossa palestra.

.....

Foi o que eu fiz, em obediencia ao meu melhor e mais intimo amigo.

Romeiro.

A Associação dos Proprietarios e Lavradores

O que disse um director em conversa occasional

Tudo corre bem, muito melhor até do que seria de esperar do feitio cauteloso do minhoto. As adhesões afluem e não cremos mesmo que em tão pouco tempo se possa fazer mais. Ha pouco mais de um mez que assumimos a direcção e temos já mais de 150 socios novos. No entanto, se bem que nos confessemos reconhecidos á condescendencia com que nos acompanham muito mais satisfeitos estariamos se em logar da condescendencia houvesse convicção. Ora isto, é que é lamentavel. Nós quizeramos que nos procurassem espontaneamente, trazidos pelo espirito associativo, e não arrastados pela sympathia que porventura lhes inspiremos. Quizeramos que, visto que tocamos a rebate, todos viessem de motu proprio tomar o seu logar na fileira. Mas infelizmente, não entrou ainda no espirito da maioria dos proprietarios que o nosso movimento associativo constitue, para nós, mais um dever, do que um direito. As outras classes quando se aggremiam olham exclusivamente aos seus interesses, e em verdade a nada mais teem que olhar; mas nós, não. Da nossa prosperidade, a que é legitimo attender, depende o bem estar das classes de construcção, que de nós exclusivamente vivem. Não será novidade dizer que não é o capitalista, o funccionario, ou o industrial que animem as artes de construcção.

Pelo que toca ao proprietario rural, esse parece não dar conta de que está inçado de parasitas, desde o besouro e o pardal, ao garoto, desde o cabreiro ao fisco, o mais pertinaz, irritante e exhaustivo de todos os parasitas. E se por acaso se apercebe d'este facto, coça a cabeça, encolhe os hombros e resigna-se com o que *Deus quijer*.

Pois era tempo de ver que Deus quer exactamente que elle apoie e se apoie no seu visinho, como faz quando no campo corre a voz de cão damnado. Todos correm então, porque teem a certeza de encontrar os visinhos animados do mesmo desejo e da mesma coragem para conjurarem o perigo e para exterminarem o inimigo commum. E fazem isso porquê? Porque instinctivamente sentem que a união faz a força, porque o instincto lhes diz que juntos se lhes dobra a coragem.

Ora porque é que o lavrador não ha-de applicar a maxima senão quando vê o perigo imminente? Porque é que, como o soldado na guerra, não ha-de dormir com as armas na mão, se os inimigos são tantos e tão andaciosos? Ha-de ser o que *Deus quijer* e prompto, e quando alguem, como nós, os vae sacudir e espertar todo elle é esquivar-se, que é um pequeno proprietario, que é um homem que nada vale e outras que taes razões de que não há demovê-lo, sendo tempo perdido convencê-lo de que uma associação vale pelo numero de socios e não pela cathegoria d'estes, e de que quanto mais fraco é o individuo, mais precisa de pretecção e que dois fracos juntos podem resistir a um forte.

E' difficil convencê-los de que se todos estiverem unidos serão invenciveis. De nada lhes serve ver, que, como ainda agora, os operarios constructores decidiram não trabalhar mais de 10 horas por dia e que nos vemos obrigado a pagar-lhe o dia todo, simplesmente porque todos elles tomaram essa deliberação. Todos os operarios se impõem aos patrões, e nós, que no fim de contas somos os patrões de nós mesmos, fazemos exactamente o contrario — arranjamos um patrão imaginario, o estado, deante do qual permanecemos de cocoras, ao qual entregamos sem reagir, tudo quanto elle se lembra de nos extorquir, sem querermos pensar, sem para nada querermos saber, que se como os outros, nos unissemos, nos amparassemos, nos ajudassemos, não haveria estadista que se lembrasse sequer de nos augmentar arbitrariamente, a seu capricho, as contribuições, que se lembrasse de nos impor um inquilino contra nossa vontade, que ousasse cobrar metade do preço da propriedade, quando a necessidade nos força a vendê-la.

A tudo se submette com o medo do castigo, com o temor da expropriação, sem pensar que se se desgraça um infeliz que não poude pagar a tempo a sua contribuição, se se expropriar o que demora ainda mais o pagamento, é simplesmente porque elle vive isolado, não se ampara no visinho e nem o visinho ampara a elle, porque se com elle estivesse alliado para a boa e má fortuna debalde o fisco afiaria a dentuça, porque os lobos atacam os carneiros, não atacam os leões, e o fisco pode desgraçar um, dois, meia duzia, mas não expropria um concelho inteiro, não expropria o paiz, se todos estivermos unidos e alliados.

E para isso trabalhamos nós outros. Não foi para fazer guerra ao commercio local, que esta associação se fundou: foi para servir de ponto de partida para uma serie de novas associações, que procuraremos fundar em outros concelhos, e que alliadas ás já existentes, se os seus associados tiverem fé, e energia, formarão um bloco, tão unido, tão compacto, tão rijo, que os disparates governativos passarão por cima de nós, como as ondas bravias do mar sobre os penedos inabalaveis da praia.

Portanto, os senhores da imprensa, prestarão um alto serviço á propriedade, se quizerem auxiliar-nos nesta campanha patriotica e humanitaria, principalmente humanitaria, porque da nossa relativa abastança vivem directamente algumas classes, e indirectamente todas as outras, a despeito de humanistas e phylosophos de má morte, nos chamarem os parasitas da humanidade.

*

A Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, participa aos seus dignos consocios que não pode fornecer-lhes o enxofre, visto que os Snrs. Adelino Costa & C.ª, do Porto, com quem tinham contractado o fornecimento, virem declarar á ultima hora que só nos meiados de Maio chegaria ao Porto o vapor que o conduz. Quanto ao sulphato de cobre, já se encontra nesta cidade á disposição dos Snrs. Associados. Brevemente chegará uma remessa de calda Schlöessig, em latas de 2 kilogrammas, para experiencia.

NOTAS DA SEMANA

Em Carcavellos, segundo o relato d'alguns jornaes, uns foliões republicanos estiveram beberricando e divertindo-se dentro d'um templo a festejarem a lei de separação.

*

Duas senhoras que tinham ido á egreja da Graça, de Lisboa, ignorando que estivesse interdicta, foram mimoseadas com epithetos grosseiros e insultos aos thalassas e canastras, por perguntarem a um empregado da cultual, que envergava uma opa vermelha, onde estava a imagem do Senhor dos Passos.

*

Em Nazareth um bando de democraticos assaltou a casa de Antonio Amaro Escorrega, sobre a qual estabeleceram uma verdadeira fuzilaria, crivando de ballas as janellas.

*

No Funchal a *formiga branca* assaltou a redacção do jornal o «Povo», empastelou todo o typo e quebrou as machinas d'impressão.

*

A cultual de Baião, do concelho da Figueira da Foz, mandou fechar todas as capellas da freguezia por o povo se recusar a entrar na egreja matriz que está interdicta.

*

Vão desannexar algumas freguezias do concelho de Barcellos por causa do celebre busto que a camara municipal d'aquella villa mandou retirar da sala das sessões.

*

A Associação do Registo Civil, á frente da qual se encontra o deputado democratico snr. Augusto José Vieira, vae adquirir no cemiterio oriental de Lisboa terreno para a construcção d'um mausoleu destinado á sepultura dos assassinos Buiça e Costa.

*

A carbonaria de Santo Thyrso preparou uma manifestação monarchica numa das noites da semana passada para *justificar* a prisão de alguns monarchicos em evidencia.

UM CASO CURIOSO

Já quando o ultimo numero dos *Echos de Guimarães* entrava na machina de impressão chegou ao nosso conhecimento que o deputado democratico snr. dr. Francisco Coutinho tinha conseguido que a camara municipal de Ponte do Lima mandasse collocar na capella do cemiterio uma bella imagem de Christo, de 2 metros d'altura, que o mesmo deputado, quando presidente da commissão administrativa do municipio, de lá tinha mandado retirar.

Dizia o nosso presado informador que, tendo fallecido uma irmã d'este deputado, a familia queria que os seus suffragios se fizessem na capella profanada e que para isso conseguiu que as auctoridades ecclesiasticas a benzessem, o que ellas effectivamente fizeram com a condição, porém, de ser reposto o Christo no seu antigo logar.

A imagem do Christo foi lá collocada com a ideia de a retirarem no dia immediato ao dos suffragios. As mulheres de Ponte do Lima descobriram o *truc* e não consentiram que tocassem na imagem, para o que vigiavam a capella de dia e noite, armadas de varapaus. Os homens secundaram a attitude decisiva das mulheres e resolveram dirigir-se aos magnates da democracia a quem impuzeram: ou ficar o Christo ou guerrearem a proxima eleição.

A democracia assustada trabalha para conseguir superiormente que o Christo fique.

Aguardemos os acontecimentos que, por certo, não ficarão ainda por aqui.

Por emquanto limitamos-nos a dizer que estes *livres pensadeiros* são, afinal de contas, religiosos, mas ...só se lembram de Santa Barbara quando trovoua.

O que elles dizem

A *Republica*, num bello artigo firmado pelo nosso conterraneo snr. Dr. Alfredo Pimenta, escreve:

> «A verdade é que nós nos encontramos, no meio de todo este talhar de alianças, *ententes*, conversas e cumprimentos, como Pilatos no credo,—mais parecendo que somos um paiz que appareceu hontem e que não possue mais do que os quatro palmos de terra do continente europeu, do que uma nação com dez seculos de existencia, gastos a espalhar a civilisação, e senhora de largos dominios africanos, fecundos territorios cubiçados e amados.
>
> O que fizemos nós para assim cahirmos no esquecimento da Europa—e de tal maneira que em nós se não pensa, em nós se não fala, de nós se não cura—neste talhar de allianças, entendimentos e conversas? A mudança de instituições não explica, para ninguem, tal estado de coisas, tão corrente na historia é que as instituições soffram alteração—e tão significativo é que seja com a França, que tambem mudou de instituições, que mais intimamente se estejam dando duas das mais aristrocraticas monarchias europeias: a Russia e a Inglaterra. O que fizemos nós então, para que sejamos nesta em que de facto existimos, como que uma coisa inutil ou importuna?»

O snr. Dr. Alfredo Pimenta sabe bem o que deu causa ao isolamento em que vivemos.

A competencia dos nossos metternichs, as proesas da *formiga branca*, as prisões arbitrarias, a maneira como trataram os presos politicos, tudo isso e muito mais que ainda não está esquecido, foi que nos creou a deploravel situação internacional a que chegamos.

Aquelles ominosos tempos em que o imperador da Allemanha, os reis de Inglaterra e Hespanha e o presidente da Republica Franceza vieram a Portugal manifestar a sua sympathia por um paiz que, embora pequeno, se sabia impôr ao respeito de todas as nações, já lá vão e não é com esta *republica* que reconquistaremos o antigo prestigio.

*

O deputado democratico snr. Ricardo Covões disse ha dias na camara dos deputados:

> «que em vez de um benefico serviço publico, esse serviço do registo civil está sendo uma verdadeira especulação em serviço... proprio, levada impunemente a effeito pelos snrs. conservadores.
>
> Assim, exemplificando com Lisbôa, só no anno findo os conservadores do 1.º e 4.º bairro haviam ganho liquido cada um d'elles 3.772$000 e 3.331$000 reis.»

Se os chorudos logares do registo civil que tão caros ficam ao povo, que *d'antes não podia pagar mais*, fôssem creados no tempo da *ominosa* o que não diria nas gazetas e nos comicios essa *tropa* que desde 5 d'outubro de 1910 nos vem explorando por todos os modos e feitios!

Agora tudo está bem e já o povo pode pagar mais porque... os *homens* precisam de comer muito e depressa.

A espionagem

O nosso presado collega de Lisboa «A Nação» tem inserido nos ultimos numeros os extractos do boletim do Grande Oriente Lusitano Universal, onde se dá conta dos trabalhos para a espionagem politica resolvida no congresso maçonico de 2 a 6 d'abril do anno findo.

Por esses extractos serem muito interessantes transcrevemo-los com a devida venia d'aquelle nosso collega. Para elles chamamos a attenção dos que nos leem.

«Houve, de 2 a 6 d'abril de 1913, um **Congresso maçonico nacional,** em Lisboa, em que só podiam tomar parte maçons com graus de mestre, pelo menos. Havia 106 congressistas ordinarios, representantes do Conselho de 72 lojas e 16 triangulos e 116 congressistas adherentes que não tinham voto.

Foram discutidas as seguintes theses:

1.ª these. Quaes os meios de obter e fazer cumprir efficazmente a solidariedade maçonica?

2.ª these. Quaes as *providencias a adoptar para que a Maç.·. exerça a sua* **influencia benefica no mundo prof.·.** *Vantagens da influencia da* **politica maçonica no mundo prof.·.; como exercel-a?**

3.ª these. Meios de desenvolver a riqueza publica no Portugal Continental e ilhas adjacentes.

4.ª these. Meios de desenvolver a riqueza publica nas Colonias.

Os relatorios eram respectivamente assignados pelos ir.·. *Dr. Carneiro de Moura, José Victorino, Damazio Ribeiro, José de Macedo, Ernesto de Vasconcellos.*

A sessão de abertura foi presida pelo Gr.·. Mestre adjunto *Dr. José de Castro*, que poz em destaque no seu discurso a 2.ª *these*.

Esta respeitavel assembléa tem para discutir quatro theses: a do R.·. Ir.·. *Damasio Ribeiro*, para que chama a attenção dos R. R. I Ir.·. Congressistas, e os restantes, assumpto de tanto alcance.

Occupar-me-hei mais tarde de votos.

Na these 2.ª o relator propõe **um plano completo d'espionagem maçonica sobre os serviços publicos.**

Julgo muito conveniente que o Gr.·. Or.·. organise **commissões encarregadas de investigar secretamente** *os factos criminosos e os prejudiciaes* **á politica republicana,** *até á consolidação d'este systema politico. A cada commissão caberia a* **vigilancia de uma direcção geral, ou d'uma repartição importante** *e de cada governo ultramarino; commissões especiaes, ou simples delegados, seriam instituidos nas sédes* **dos governos civis,** e nas terras importantes das provincias, ilhas adjacentes e colonias.

Os vogaes das commissões e os delegados seriam *pessoalmente escolhidos* **com todo o segredo pelo Gr.·. Mest.·.,** *que receberia dos nomeados relatorios circumstanciados de todos os factos importantes*, subscritos apenas com um signal convencional e **escriptos em cifra,** quando a gravidade do facto demandasse esta precaução.

Uma commissão central *encarregada de coligir os relatorios*, confrontando os que entre si tivessem qualquer correlação, investigaria da imparcialidade das accusações e narrativas e do valor das provas.

Esta commissão central, da mesma fórma escolhida, podia ser até o **Cons.·. da Ord.·.,** se os seus vogaes pudessem accumular este penoso encargo.

Um Maç.·., nomeado pelo Gr.·. Mest.·. como seu secretario especial, seria encarregado da correspondencia.

Todos os maçons **poderiam accusar ou relatar factos** que podessem interessar o paiz, **mediante formas secretas,** que o Gr.·. Mest.·. regulamentaria.

O producto d'este trabalho serviria para as reclamações **na imprensa, no parlamento, nas associações,** etc.

Seria uma **vigilancia amplissima, ignorada pelo mundo prof.·. e uma ameaça permanente** *contra abusos e* **traições,** *uma especie de* **carbonaria** *para* **expurgar dos serviços publicos** *os elementos prejudiciaes.*

Na discussão, *não houve* **um só protesto,** até pelo contrario, **todos** os oradores felicitaram o relator...»

Echos da sociedade

Encontra-se enfermo o venerando titular e antigo Par-do-Reino snr. Conde de Margaride, a quem desejamos rapidas melhoras.

*

Depois de ter passado uns dias nesta cidade, retirou para Braga o nosso querido amigo e antigo governador-civil snr. Visconde de Paço de Nespereira (João).

*

Esteve no Porto, a semana passada, acompanhado de sua ex.ma Mãe, o nosso amigo snr. dr. Alberto Jorge.

*

Acompanhado de sua ex.ma esposa, regressou a esta cidade, depois de ter demorado uns dias no Porto, o nosso querido amigo sr. João Rodrigues Loureiro.

*

Acompanhado de sua gentillissima filha esteve ante-hontem em Braga, o nosso presado amigo snr. Alvaro da Costa Guimarães.

*

Na mesma cidade esteve na companhia de sua ex.ma esposa, o distincto clinico snr. dr. António Baptista Leite de Faria.

*

Esteve nesta cidade, retirando para Villa-Real, o estimado sacerdote snr. P.e Fillipe Corrêa Mesquita Borges.

*

Vimos nesta cidade o nosso amigo e digno secretario da administração de Famalicão, snr. dr. Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio.

*

Encontra-se completamente restabelecido da sua ultima enfermidade o nosso presado amigo e importante negociante snr. Francisco Martins Fernandes.

*

Na sua quinta de Adaufe, Braga, tem estado gravemente doente, o acreditado negociante d'esta cidade, snr. Francisco Pereira Simões.

PROTESTO

Profundamente indignados pelo nefando e sacrilego attentado commettido na noite de 17 para 18 do mez de março de 1914 contra a veneranda Imagem de Nosso Senhor Jesus Christo que, sob a invocação de Nosso Senhor do Amparo, se achava exposta ao culto no seu oratorio, sito no Campo do Salvador, os abaixo assignados protestam contra tal desacato que veio ferir as suas crenças e ennodoar as tradições pacificas, ordeiras e religiosas.

(Continuação)

Maria Carolina d'Oliveira Velloso, Maria Pereira, Albertina Rosa Faria de Jesus, Maria José de Lourdes Freitas, Maria Emilia de Souza Lobo e Freitas, Maria José de Moura, Maria de Lourdes Marques, Maria do Rosario, Maria dos Prazeres Leite Lage Salgado, Augusto José Barreira, José Telles de Menezes, Domingos Martins Guimarães, Padre João Chrisostomo Rodrigues de Faria, Manuel Leite Mendes Camara, Reinalda da Silva Guimarães, Maria de Jesus Guimarães, Ignez Maria Ribeiro, Eusebia da Costa, Maria Margarida de Oliveira, Mariana de Jesus Pereira, Antonio Emilio de Carvalho, Engracia Marques da Motta, Manuel da Silva Machado, Philomena da Graça, Bernardina Rosa da Silva.

Rosa Maria de Jesus, Alzira Julia Peixoto, Luiz de Passos Cerveira d'Al-

CASA HIGH-LIFE

GUIMARÃES

Chapeus e artigos de novidade para senhora

Abre ámanhã, segunda-feira, 4 do corrente, na antiga Casa Campos, ao Toural, com o seu magnifico sortido de chapeus e artigos da moda para a Estação de verão.

buquerque, José Henriques de Azevedo, Padre José Maya dos Santos, Ermelinda Fernandes, Padre Horacio Pereira da Silva, José da Costa Araujo, Emilia dos Santos Neves d'Araujo, José Maria d'Oliveira Junior, Maria Ferreira d'Oliveira, Laura Emilia Pereira d'Oliveira, Antonio d'Oliveira Guimarães, Padre Antonio da Cunha Jordão, Julia Accacia Leite Lage, Joaquina Leite Lage e Jordão, Bernardino Jordão, Manuel Fernandes d'Oliveira e Castro, João José da Cunha Monteiro, Antonio José da Silva Ferreira, João Pinto Baptista Lopes, Manuel Ribeiro Guimarães, Antonio Marinho, Padre João Antunes Gomes, Rosa Delphina de Macedo, Maria da Conceição Pimentel Teixeira, Marilia da Soledade Teixeira de Carvalho, Maria Carolina Moraes de Sá e Menezes, Maria do Carmo Couto e Silva-Maria Mendes, Bernardino de Souza, Antonia Mendes, Virginia Alves, Basilio Telles, Adelaide Mendes, Antonio Pereira, Josepha da Cunha, Maria do Carmo, Domingos Vieira, Luiz Vieira, Anna Marques, Manuel de Sá, Joaquina da Silva, Izaura da Silva, Luiz Antonio Fernandes.

Anna Maria, Sebastião José Mendes, Antonio José Mendes, Maria Mascotella, Anna Vieira dos Santos, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, Antonio d'Abreu, Manuel Lopes Ferreira dos Santos, José Cardoso, Francisco Lemos Claro, José Gonçalves Barroso, Manuel Francisco Guimarães, Maria de Belem Ribeiro, Antonio Arantes, Bernardino Gonçalves Barroso, Joaquina de Oliveira Neves, Preciosa Barroso, Manuel Pereira, Manuel de Freitas, Custodia da Costa, Maria Neves Barroso, Gervasio Machado, Joaquim Barrosso Guimarães, Margarida Ribeiro, João da Costa, Manuel Vieira de Castro Brandão, Francisco José Barbosa, Leopoldina A. Ferreira Barbosa, Joaquim Luciano Guimarães, José Ferreira Barbosa, Antonio Virgem dos Santos.

Continua.

Praça de Touros em Guimarães

CONSTRUCÇÃO

Na secretaria da Associação Commercial de Guimarães recebem-se propostas em carta fechada, até ao dia 10 do corrente mez de Maio, para a construcção de uma praça de touros.

Durante o tempo acima marcado estará o projecto patente a todos os interessados na secretaria da Associação Commercial, ou em casa do snr. José de Freitas Costa Soares, na rua da Republica n.os 11 e 13, a fim de ser examinado.

NOTICIARIO

Desaggravo

Revestiu a maior imponência o desaggravo realizado no domingo passado na egreja da V. O. T. de S. Francisco.

De manhã milhares de pessoas receberam a Sagrada Eucharistica e de tarde subiu ao púlpito o distincto orador sagrado P. Lopes Martins, que perante um auditorio que enchia por completo o vasto templo, proferiu uma eloquente oração, verberando o procedimento inqualificavel dos autores da infamia.

Após o sermão foi cantado o hymno «Queremos Deus». Presidiu á brilhante ceremonia o illustre arcipreste snr. Manoel Moreira Junior.

Casa High-Life

O nosso amigo, sr. Antonio Joaquim Gonçalves, conceituado e activo proprietario da Casa High-Life, mudou o seu estabelecimento da rua da Rainha para o Toural, antiga casa do Campos.

Hoje á noite apparece o novo estabelecimento em exposição, abrindo-se ámanhã ao publico.

O proprietario desta casa não se poupou a despezas e trabalhos para apresentar um estabelecimento modelar, dum requintado gosto artistico.

Sabemos que apresenta artigos de alta novidade em camisaria, modas e chapeus para senhoras e creanças.

A Casa High-Life merece ser visitada.

Ao seu proprietario os nossos parabens com sinceros votos por que o seu esforço encontre uma justa compensação no movimento da sua já acreditada casa commercial.

Espectaculos

Nos proximos dias 12 e 13 do corrente, realisam-se no theatro D. Affonso Henriques, duas brilhantes recitas de assignatura, subindo á scena, as engraçadas comedias «Maldita sogra», «A mulher do conselheiro», «O infanticida» e a «Noite de noivado».

Do elenco da companhia faz parte a festejada artista Elisa Pinto, que tantas e tão justificadas ovações tem recebido de todas as plateias do paiz.

A assignatura para as duas recitas encontra-se aberta na barbearia do snr. Simão Costa, á rua de Santo Antonio.

Conselheiro José Luciano de Castro

Realizaram-se na segunda-feira passada no vasto templo da Trindade, do Porto, solemnes exequias suffragando a alma d'este illustre estadista.

A concorrência excedeu toda a espectativa, ficando muitissimas pessoas fora do templo, por não terem logar.

De todos os pontos do norte do paiz foram pessoas assistir à sentida homenagem que a antiga commissão executiva do partido progressista do Porto quiz prestar ao seu inolvidavel e querido chefe.

Viam-se no templo o que o Porto conta de mais distincto.

Desordem

No domingo passado realizou-se na povoação de Vizella uma festividade que correu muito animada, não faltando as costumadas desordens por causa das musicas.

A policia teve de intervir ficando feridas algumas pessoas.

Missa de suffragio

Na segunda-feira passada, foi celebrada na Egreja do Carmo uma missa, suffragando a alma da estimada mãe do nosso presado amigo snr. Joaquim de Menezes, tendo sido o religioso acto selectamente concorrido.

Um desastre

Um automovel do Porto que d'esta cidade se dirigia para Braga, matou nas Taipas uma desgraçada mulher que se dirigia para o mercado semanal, que naquella povoação se realisa ás segundas-feiras.

A auctoridade administrativa apura responsabilidades.

Mez de Maria

No primeiro d'este mez começaram em differentes templos os piedososos exercicios do mez de Maria, que tem sido muito concorridos.

Nova firma commercial

O snr. Arthur Teixeira Marques, João Rodaigues Loureiro e José Mendes d'Oliveira, constituiram entre si uma sociedade commercial, com sede na rua da Liberdade, para a exploração d'uma fabrica a vapor de fundição e serralheria mechanica.

A' nova firma desejamos um futuro feliz.

Digressão academica

Na proxima segunda-feira vão a Barcellos, em passeio recreativo, os alumnos do importante estabelecimento de instrucção d'esta cidade—Eschola Academica—da intelligente direcção do nosso presado amigo snr. Padre José Maria da Silva.

Fallecimento

Falleceu hontem, após cruciante soffrimentos, a veneranda mãe dos nossos queridos amigos snrs. Duarte Amaral, illustre capitão d'infantaria 20 e dr. Antonio Amaral, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

O funeral da chorada extincta, que era muito estimada nesta cidade, reliza-se na próxima segunda-feira, na egreja da Misericordia, que deverá ser uma grande manifestação de pesar, prestada pelos numerosos amigos da familia em lucto, a quem, neste momento, acompanhamos na sua dôr, enviando-lhe as nossas mais sentidas condolencias.

Cinema

Theatro D. Affonso Henriques

Em duas magnificas sessões, as 7 e meia e 9 e meia, exhibem-se films de grande successo e entre elles a

VINGANÇA DE CLOWON

em 3 partes.

Abrilhanta as sessões um distincto terceto.

Um portuguez condemnado á morte

Recebeu-se ha dias em Lisbôa a noticia de que os tribunaes inglezes condemnaram á morte o nosso compatriota Oliveira Coelho, accusado de matar com um tiro de revolver, a bordo do *Deseado*, uma mulher, creatura com quem casara em Portugal depois d'ella lhe ter fugido no Brazil.

Diz-se que o governo portuguez vae pedir o seu indulto. Cumpre o seu dever. Mas muito mais facil teria sido por certo evitar que Oliveira Coelho, fosse entregue ás justiças inglezas, pois segundo contam os jornais foi o nosso consul no Rio de Janeiro quem o entregou ás auctoridades inglezas, contra a vontade do consul inglez.

Que o governo saiba proceder com energia, mas depressa, é o que todo o paiz deseja.

...Snr. Redactor dos «Echos de Guimarães».

Peço a V... a subida finesa de publicar no seu jornal a seguinte

Declaração

Tendo conhecimento de que pessoas mal intencionadas abusam do meu nome e do de minha esposa, fazendo diversas compras, sem que para isso estejam autorizadas, em alguns estabelecimentos desta cidade, declaramos que não nos responsabilizamos por qualquer divida feita em nosso nome, sem que a mesma seja comprovada por documento por nós assignado.

Guimarães, 27 de Abril de 1914.

Palmira de Sousa Pereira.
José Caetano Pereira.

D. Maria Arminda Leite Sampaio do Amaral

FALLECEU

Os seus filhos participam ás pessoas das suas relações e amizade que os officios funebres se realizarão na proxima segunda-feira, 4 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na egreja da Misericordia, agradecendo o favor da assistencia.

Guimarães, 2 de Maio de 1914.

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, estão pendentes uns autos de inventario orphanologico por obito de José Joaquim Ferreira, casado que foi com Florinda Pinheiro da Silva, da rua Doutor Abilio Torres, freguezia de São João das Caldas, d'esta mesma comarca; pelo que e pelos presentes editos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, fica citado o co-herdeiro Albano da Silva Ferreira, solteiro, maior, auzente em parte incerta na Republica dos Estados-Uunidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do mencionado inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 27 de Abril de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º oficio,

(25) *Joaquim Penafort Lisboa.*

A Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães previne os seus consocios que queiram fornecer-se de sulphato de cobre e de enxofre, que entabolou negociações com uma das casas mais importantes de Lisboa para o fornecimento por preço minimo d'estes productos de qualidade garantida. (23)

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados Manuel da Costa e Boaventura da Costa, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Anna Ferreira, casada e moradora que foi no logar de Entre-Bouças, freguezia de Lordello, d'esta mesma comarca, isto sem prejuizo do regular andamento do alludido inventario.

Guimarães, 17 de fevereiro de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º officio,

(24) *Eduardo Pires de Lima.*

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.º:
Em brochura ... ... 50 réis
Cartonado . ... 100 „

As Bem-aventuranças evangelicas *postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.º:
Em brochura ... ... 50 réis
Cartonado.. ... ... 100 „

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:
Em brochura ... ... 100 réis
Cartonado.. ... ... 160 „

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º—2.ª edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço. ... ... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... . . 10 „

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette *gratis*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Papeis pintados para forrar casas, Serpentinas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas **Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna,** etc., e motos **Indian,** modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas **Sirius, Premier** e **Rudge,** e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

PHOTOGRAPHIA MODERNA

Rua de S. Damaso, 10

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.
Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.
Retratos em porcelana, madeira e seda.
Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.
Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.
Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.
Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1$500 réis.

Esta photographia possue um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permitte executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fora do atelier sem augmento de preço.

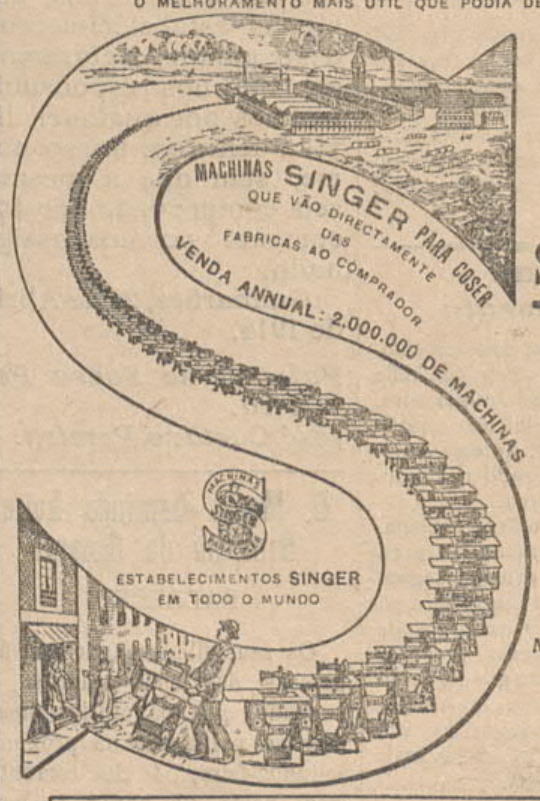
Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madrôa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.
Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.
Envia programmas a directora

(3) *Maria de Souza Barros.*

Liquidadora Vimaranense

ESCRIPTORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empreza vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa **GERVASIO**, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno . ... 1$300 rs.
Semestre .. .. 650 „
Trimestre .. .. 350 „
Estados U. do Brazil (anno) . 2$000 „
Paizes da União Postal „ .. 2$500 „
Numero avulso... ... ... 30 „

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha. ... ... 20 „
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um .. .. 100 „
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio

que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranense R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Anno SEMANARIO MONARCHICO Num. 9

Ex.mo Snr.